

MIRTES MARQUES DOS SANTOS ALVES
LIDIANE APARECIDA DE ALMEIDA

Guia de Oficinas Pedagógicas
Tema Transversal Saúde

Rio de Janeiro

2019

GUIA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE

Autora: Mirtes Marques dos Santos Alves

Orientadora: Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

Rio de Janeiro

2019

Grupo de Pesquisa Alfabetização Científica e o
Ensino de Física, Química e Biologia na Educação
Básica



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A reprodução desta obra está autorizada para fins pedagógicos,
desde que informada a fonte.

1ª edição: 2019

Guia de Oficinas Pedagógicas – Tema Transversal Saúde / Mirtes
Marques dos Santos Alves — Rio de Janeiro: UERJ, 2019.
p. 58.

ISBN 978-85-89382-93-9

1. Temas Transversais. 2. Saúde. 3. Interdisciplinaridade.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

R. São Francisco Xavier, 524

CEP 20550-900 - Rio de Janeiro - RJ

Carta ao Professor

Esta obra foi elaborada em conjunto com a Dissertação de Mestrado Profissional - A transversalidade do tema Saúde no espaço escolar. Portanto, este guia com propostas de oficinas pedagógicas é direcionado aos professores e tem como objetivo auxiliá-lo a trabalhar de forma prática e com temas relacionados à Saúde em sala de aula.

As oficinas pedagógicas foram pensadas a partir do cotidiano e vivência do aluno e também a partir da escola que possui poucos recursos. Desse modo, o tema Saúde pode ser trabalhado de uma forma investigativa que incentiva o aluno a pensar e a refletir sobre os fatos observados no próprio cotidiano.

O Guia de Oficinas Pedagógicas – Tema Transversal Saúde conta com roteiros de atividades, textos, lista de vídeos próprios para o tema em questão, experimentos simples que utilizam materiais baratos, porém, muito significativos para a formação de críticos e reflexivos.

As oficinas propostas nesse caderno encontram-se organizadas no *Blog* <https://oficinaspedagogicasaude.blogspot.com/>, e também no Facebook https://www.facebook.com/oficinaspedagogicasdesaude/?ref=page_internal

O material disponível na internet está aberto para que você, professor, possa interagir, dar sugestões e compartilhar experiências, colaborado assim para qualidade de Educação para Saúde.

Saudações,
Mirtes Marques Dos Santos Alves

Sumário

1. O que é Saúde?	7
2. O Tema Transversal Saúde	8
3. Apresentação do Produto Educacional	9
4. Planejamento e Metodologia	10
5. Roteiros de Oficinas Pedagógicas	13
Oficina 1- Prevenção do mosquito <i>Aedes aegypt</i>	13
Oficina 2 - Saúde integral	18
Oficina 3 - A escola e a prevenção ao uso de drogas	21
Oficina 4 - De onde vêm os alimentos?	24
Oficina 5 - Oficina de pais e responsáveis: O que é adolescência? Como é um adolescente?	26
Oficina 6 - A salada	30
Oficina 7 - Oficinas curriculares de atividades esportivas e motoras de ginástica	33
Oficina 8 - <i>Sadako</i> e os <i>Tsurus</i>	36
Oficina 9 - Estou grávida/grávido, e agora?	42
Oficina 10 - Calendário de vacinação	45
Textos complementares de apoio	49
Texto 1 – Saúde	49
Texto 2 - Fábula da convivência	49
Texto 3 - Alguns motivos para não ter relação sexual e alguns motivos para ter relação sexual	51
Texto 4 - Questionário para entrevista sobre o uso indevido de drogas	52
Filmes e documentários para oficinas	54
<i>Blog</i> e Página	56
Referências	58

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

Paulo Freire

ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde”. A escola aparece como responsável por “capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência o que inclui o enfrentamento de doenças crônicas e causas externas” (OMS, 1986. p.3).

Sendo assim, as ações educacionais devem estar presentes na Promoção para Saúde, incorporando práticas e ideias que atendam às necessidades dos indivíduos ou das comunidades escolares (Souza e Gundy, 2004). A Promoção para Saúde não reivindica apenas informar, mas sim dialogar, viver os saberes que foram acumulados pela ciência e pelas tradições locais.

2. O Tema Transversal Saúde



Os Temas Transversais, como propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), emergem a partir do momento em que os conteúdos das disciplinas regulares não dão conta de suprir todos os questionamentos e se vê necessária uma mudança na educação escolar. O governo tinha como objetivo, ao incluir os temas transversais no currículo, a discussão através da escola de problemas sociais que colaborasse para a compreensão e participação social discente, as questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações sociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos no âmbito social mais amplo e à atuação pessoal (BRASIL, 1998, p.25).

Os Temas Transversais têm como finalidade vincular as problemáticas sociais contemporâneas, segundo Macedo:

os temas transversais foram articulados a uma proposta de ensino aprendizagem construtivista, tanto no que concerne a valorização dos

saberes prévios dos alunos quanto na ideia de que, para tornar a aprendizagem significativa, o aluno deve incorporar novos saberes prévios e entender a utilidade dos mesmos na sua vida cotidiana. (MACEDO.2011 p.128)

Para alcançar os objetivos do Tema Transversal Saúde os PCN consideram que os trabalhos em torno das questões saúde englobem todas as áreas de conhecimento, com trabalho conjunto com a família e grupos sociais, levando em conta as particularidades e as diferentes realidades de cada local, para que os alunos possam desenvolver soluções comprometidas com a promoção para saúde individual e coletiva (BRASIL, 1998, p.84).

2. Apresentação do Produto Educacional



No ano de 2017 iniciei a minha trajetória no curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB-CAp/UERJ). Os conhecimentos que adquiri por meio da prática docente foram aprofundados, ressignificados e colocados em prática nas oficinas que foram desenvolvidas no Colégio Barão, em São João de Meriti, e na Escola Municipal Rubens Berta, no Rio de Janeiro.

No decorrer do processo de construção do meu produto educacional realizei um projeto de intervenção pedagógica por meio de observações do cotidiano da comunidade escolar com exibição de vídeos, passeios no entorno da escola e com a realização de experimentos simples utilizando materiais baratos e significativos para a formação do pensamento e construção do conhecimento. Portanto, a partir da minha experiência com a pesquisa nas escolas criei o produto educacional “Caderno de Oficinas Pedagógicas – Tema Transversal Saúde”.

O produto educacional, elaborado no contexto desta pesquisa, trata-se de um *kit* didático-pedagógico composto por este caderno, um blog

(<https://oficinaspedagogicasaude.blogspot.com/>), e uma página (https://www.facebook.com/oficinaspedagogicasdesaude/?ref=page_internal), com propostas de oficinas pedagógicas relacionadas ao tema Saúde. Tal caderno é voltado para professores de todas as disciplinas dentro do conceito interdisciplinar.

O objetivo principal deste caderno é oferecer aos professores diferentes propostas de aulas, no formato de oficinas pedagógicas, a fim de desenvolver estratégias para aulas diferenciadas para os alunos.

As atividades que foram propostas buscam romper com os modelos convencionais de aula à medida que as oficinas permitem ao aluno participar ativa e criticamente, conduzindo-o ao entendimento de situações e fenômenos de seu cotidiano.

Portanto, as sugestões que aqui se encontram podem servir de incentivo para trabalhar os conteúdos do Tema Transversal Saúde com os alunos de modo mais dinâmico, criativo e divertido.

3. Planejamento e Metodologia

O presente caderno nasceu do resultado das pesquisas, elaboração e aplicação de oficinas pedagógicas do tema Saúde. As oficinas pedagógicas, segundo Candau (1999), “são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”. Nesse sentido, o aluno tem a oportunidade de descobrir, debater, socializar e construir conhecimentos em sala de aula, pois as oficinas pedagógicas permitem a vivência de situações concretas. As oficinas permitem a criatividade, o envolvimento e a sensibilidade dos sujeitos participantes, nas oficinas o aprendizado é dialético tanto o professor quanto o aluno produzem o conhecimento, conforme Freire:

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1998, p.77)”

Um dos propósitos da oficina pedagógica do tema Saúde é o desenvolvimento da capacidade de reflexão, crítica e ação do aluno em relação à promoção para Saúde, como ele compreende a realidade e quais as alternativas para que possa intervir e transformá-la.

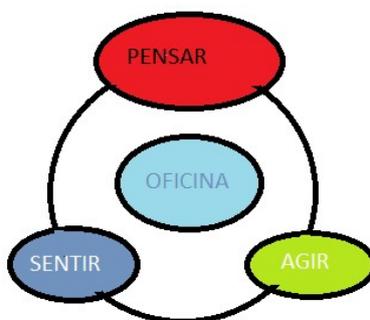
Uma oficina pedagógica é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido a metodologia de aplicação de oficinas oportunizará o aluno a ser autor do seu próprio conhecimento construído com o

coletivo em sala de aula. A oportunidade de descobrir, debater, socializar e propor soluções para as questões apresentadas é sempre lançada quando se propõe um trabalho por meio de oficinas pedagógicas.

As oficinas contidas neste caderno partem da metodologia da problematização dos conteúdos e incentiva o aluno a buscar a construção de seu próprio conhecimento. Portanto, as oficinas contribuem para que o ensino se distancie do método tradicional, o qual é marcado pela transmissão de conteúdos.

Segundo Vieira e Volquind (2002, p. 12) as oficinas pedagógicas devem ser planejadas de acordo com uma realidade caracterizada por três aspectos constituindo um ciclo flexível do pensar, do sentir e do agir (Figura 1).

Figura 1– Metodologia de elaboração e realização de uma oficina pedagógica



Fonte: Adaptado de VIEIRA E VOLQUIND (2002, p.12)

As oficinas deste caderno estão organizadas da seguinte forma, conforme Almeida e colaboradores (2016):

1. Apresentação
2. Objetivos
3. Carga horária
4. Recursos
5. Metodologia

Durante o processo metodológico as oficinas devem passar pelos seguintes estágios:

1. Atividade integradora
2. Problematização
3. Fundamentação teórica
4. Aplicação do tema
5. Socialização da aprendizagem
6. Avaliação

7. Referências

É importante ressaltar que este caderno é composto por uma coletânea de oficinas pedagógicas que tem como proposta a interdisciplinaridade dentro do Tema Saúde e são adaptadas à realidade da comunidade escolar, podendo variar os conteúdos e os objetivos a serem alcançados. Além disso, esta ferramenta pode ser utilizada por professores de várias disciplinas, de forma individual ou em conjunto.

4. Roteiros de Oficinas Pedagógicas

Oficina 1- Prevenção do mosquito *Aedes aegypt*



APRESENTAÇÃO

O que é Saúde?

Roda de conversa para detectar quais os conhecimentos prévios dos alunos

Nível de ensino: (X) Fundamental (X) Médio

OBJETIVO

Despertar no aluno o interesse nas formas de prevenção contra as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

CARGA HORÁRIA

2 aulas de 50 minutos cada

RECURSOS

Projeter de vídeo	Parafina	Panela
Mudas de citronela	Giz de cera	Espátula
Cascas de ovos	Pavio	Prendedor de

roupas

METODOLOGIA

Primeiro momento: Exibição do vídeo “Sai fora Dengue”

https://youtu.be/WA7zf_lp66w



Ao final da apresentação abrir uma roda de conversas para discutir as formas de prevenção.

Segundo momento: Apresentação da planta citronela

Apresentar aos alunos a planta citronela, explicando qual a sua utilidade e suas propriedades.



Citronela (Fonte: Google Imagens)

APLICAÇÃO

Terceiro momento: Plantio das mudas de citronela

Convidar os alunos para em conjunto plantar as mudas de citronela, para futuramente usa lá na produção de tintura de

citronela.



Plantio das mudas de citronela (Fonte: A autora, 2019)

A citronela pode ser cultivada no quintal ou em pátios escolares, o que confere uma ação repente ao mosquito *Aedes aegypti* neste ambiente. Portanto, é necessário que a citronela seja plantada de maneira que fique na corrente do vento para que seu aroma seja disperso (Defani, 2009).

Durante o aprofundamento teórico sobre a citronela será realizada uma aproximação dos alunos com a planta, com explicações sobre seu desenvolvimento e as melhores condições de plantio. A partir disso, os alunos poderão escolher o local mais apropriado para cultivar as mudas de citronela fornecidas pela pesquisadora. Para que as plantas apresentem um desenvolvimento adequado, as folhas devem ser cortadas antes de serem acomodadas nas covas preparadas pelos alunos (Defani, 2009).

Quarto momento: Produção da tintura de citronela

As folhas descartadas das mudas de citronela serão usadas na produção da tintura da citronela conforme o roteiro abaixo, obedecendo ao tempo de descanso, sem contato direto com a luz (Defani, 2009). A tintura será usada pelos alunos para produzir as velas utilizadas como repelentes.

Materiais:

200 g de folhas de citronela picadas (2 punhados grandes);

1 L de etanol (70%);

1 liquidificador

1 filtro de papel

1 funil

Vidros na cor âmbar

Procedimento:

Coloque as folhas e o álcool em um liquidificador e triture bem. Acondicione a mistura em um vidro âmbar durante 15 dias. Coe e está pronta para ser usada

Quinto momento: Produção de velas de citronela

Materiais:

Cascas de ovos pela metade

Parafina

Giz de cera ou corante

Pavio

Caixa de ovos

Prendedores de roupa

Procedimento:

Na caixa de ovos, organize as cascas de ovos (limpas e secas) com a abertura para cima.

Adicione nas cascas parafina e giz de cera (triturados) ou corante e a tintura de Citronela obtida anteriormente e coloque-os em banho-maria.

Preencha as cascas de ovo com a parafina líquida até 2/3 da capacidade total.

Posicione o pavio bem no centro das velas, se necessário, utilize o prendedor de roupa.

Após o resfriamento da parafina, retire a casca de ovo e coloque as velinhas dentro de uma bacia de vidro com água.



Produção das velas de citronela (Fonte: A autora, 2019)



Produção das velas de citronela (Fonte: A autora, 2019)

AVALIAÇÃO

Em uma roda de conversas estimular os alunos a compartilhar os conhecimentos adquiridos e comparar com os discursos anteriores à oficina.

REFERÊNCIA

DEFANI, M. A.; VALÉRIO, E. A. Citronela uma planta eficaz no combate à dengue -Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) Paraná, 2009. em parceria com a Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2102-8.pdf>< Acesso: 07 mar. 2019.

Oficina 2 - Saúde integral



APRESENTAÇÃO

Aprendendo mais sobre saúde

Nível de ensino: (X) Fundamental (séries finais) (X) Médio

CARGA HORÁRIA

2 horas

OBJETIVOS

Construir coletivamente o conceito de Saúde;

Refletir sobre as dimensões de saúde que compõem a saúde integral;

Identificar, na localidade, os fatores que influenciam negativa e positivamente na saúde do adolescente;

Construir coletivamente algumas estratégias para a preservação da saúde dos adolescentes da cidade.

RECURSOS

Cópias do conceito de saúde da OMS

Cópias do que diz a Constituição Federal sobre os direitos à saúde

Cartazes

Papel ofício

Lápis

Borrachas

Cartolinas

Fita crepe

Canetas Pilot

Papel pardo

Cópias das fichas com o texto sobre: as dimensões da saúde

METODOLOGIA

Entregar fichas de cartolina para todos e disponibilizar fita crepe. Pedir que cada um escreva uma palavra ou uma frase que represente o que é saúde, colando-a no quadro de giz ou em papel pardo grande, colocado em lugar visível.

O professor analisará e discutirá com o grupo o que escreveram, relacionando as ideias e ou palavras ao conceito de saúde integral.

APLICAÇÃO

Primeiro momento: Relacionar saúde com o exercício da cidadania

Após essa discussão serão distribuídas cópias do conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do que fala a Constituição Federal sobre o direito à saúde para o grupo. Estes mesmos conceitos, em cartazes, serão colocados em local visível. Com base nestes cartazes, o professor aprofundará as discussões sobre o tema, ampliando as ideias sobre as dimensões de saúde, dentro dos eixos relacionado ao indivíduo, à dimensão social e à interação do indivíduo com o meio ambiente. Por fim, deve relacionar saúde com o exercício da cidadania. Sugere-se que a linguagem seja simplificada, para melhor entendimento do grupo.

Segundo momento: Análise e discussão das condições de saúde

O grupo será dividido em quatro subgrupos que analisarão e discutirão as condições de saúde dos adolescentes na comunidade, identificando e listando, em papel pardo, as dimensões da saúde que estão comprometidas.

Fichas com o texto sobre as dimensões da saúde, em linguagem simplificada, serão distribuídas para facilitar a

identificação dos fatores intervenientes.

Os trabalhos deverão ser colados em lugar visível e, a partir deles, o professor ajudará o grupo a encontrar os recursos já existentes no local, bem como aqueles necessários para que a saúde integral possa ser adquirida.

AVALIAÇÃO

A partir daí, o grupo, auxiliado pelo professor, criará estratégias (pelo menos duas) visando à saúde integral, que poderiam ser realizadas.

Todos estes trabalhos deverão ser escritos em papel pardo e colocados em local visível para serem utilizados em outras oficinas

REFERÊNCIA

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capa_adolescentes.pdf

Oficina 3 - A escola e a prevenção ao uso de drogas

RODA DE CONVERSA



APRESENTAÇÃO

Questões a serem respondidas:

1. Os adolescentes e jovens costumam conversar entre si e com adultos sobre drogas?
2. Como vocês se sentem quando conversam sobre drogas entre si?
3. E com os adultos?
4. E quando não conversam?
5. É possível prevenir sem reprimir?

Nível de ensino: (X) Fundamental (séries finais) (X) Médio

OBJETIVO

Despertar a capacidade criativa dos/as adolescentes e jovens para a elaboração de propostas de prevenção ao uso de drogas baseadas no reforço aos fatores de proteção.

CARGA HORÁRIA

2 horas

RECURSOS

Folhas de flip chart

Canetas piloto

Texto de apoio

METODOLOGIA

Divida os/as participantes em quatro subgrupos e explique que cada um deles deverá criar uma campanha para a redução do uso de drogas voltada para adolescentes e jovens.

Essa proposta deverá reforçar os aspectos que favoreçam os fatores de proteção, ou seja, aqueles que protegem as pessoas de situações que poderão agredi-las físicas, psíquica ou socialmente, garantindo um desenvolvimento saudável.

Cada subgrupo terá 40 minutos para elaborar um cartaz com suas propostas sistematizadas e terá de 5 a 10 para apresentá-lo.

Após as apresentações, abra para o debate e aprofunde a discussão a partir das questões a serem respondidas.

APLICAÇÃO

Distribua o texto de apoio e peça que um(a) voluntário(a) o leia.

Ao terminar, pergunte se seria viável fazer uma campanha na escola que frequentam e como poderiam fazer isso.

Anote as sugestões no quadro e, caso seja possível, sugira que proponham aos(às) educadores(as) de suas escolas ações e atividades sobre uso de drogas que tenham como base o reforço dos fatores protetores e a qualidade de vida.

Texto de apoio

Embora o consumo de drogas psicotrópicas não seja exclusivo de adolescentes e jovens, é nessa fase do ciclo da vida que as pessoas realizam um maior número de experiências, já que estão descobrindo conhecimentos, emoções e valores, construindo padrões de vida e estão, por isso, mais vulneráveis.

A escola, espaço no qual os(as) adolescentes e jovens passam grande parte de seu tempo, é um ambiente privilegiado para reflexão democrática e formação de consciência.

Considerando-se que é praticamente inevitável que adolescentes e jovens tenham acesso tanto a drogas lícitas quanto ilícitas, o enfoque na redução de danos, em oposição à guerra às drogas, se sustenta como mais realista, uma vez que não é possível eliminar substâncias

psicoativas da sociedade.

Uma postura baseada no diálogo e orientada pelos princípios dos direitos humanos, evitando o autoritarismo, a hipocrisia e a visão unilateral ou preconceituosa sobre o uso de álcool e outras drogas, terá maior possibilidade de ser aceita e de levar adolescentes e jovens a refletir sobre suas decisões e, conseqüentemente, seus comportamentos.

AVALIAÇÃO

Anote as sugestões no quadro e, caso seja possível, sugira que proponham aos(às) educadores(as) de suas escolas ações e atividades sobre uso de drogas que tenham como base o reforço dos fatores protetores e a qualidade de vida.

REFERÊNCIA

Albertani, Helena Maria Becker. A escola e o uso de drogas in Tá na Roda. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2003.

Oficina 4 - De onde vêm os alimentos?



APRESENTAÇÃO

A maioria dos alimentos industrializados passa por várias etapas de processamento antes de estar disponível para consumo, possuem inúmeros aditivos alimentares, como corantes e conservantes, contém conteúdo elevado de gordura, açúcar e sódio. Além disso, algumas etapas do seu processo produtivo podem agredir o meio ambiente e não ser socialmente justas.

NÍVEL DE ENSINO: (X) Fundamental (séries finais) (X) Médio

CARGA HORÁRIA

50 minutos

OBJETIVOS

Estimular o interesse pela descoberta e a origem dos alimentos;

Valorizar alimentos naturais e hábitos alimentares regionais;

Promover a reflexão sobre o cuidado com o meio ambiente e produção de alimentos.

RECURSOS

Alimentos industrializados (requeijão, biscoito, macarrão instantâneo)

Alimentos naturais (arroz, feijão, milho, frutas e hortaliças frescas).

METODOLOGIA

Esta atividade pode ser realizada com públicos de diferentes faixas etárias. A equipe deve definir se fará a atividade com as famílias ou se dividirá grupos de acordo com a idade.

APLICAÇÃO

A atividade consiste em trabalhar a origem dos alimentos com os participantes. O condutor pode pegar cada alimento e perguntar aos participantes de onde ele vem. Discutir com os participantes se eles acham que determinado alimento veio diretamente do campo ou se passou pelo processo de industrialização, em maior ou menor grau.

A atividade deve ser desenvolvida no sentido de valorizar os alimentos produzidos na região, que façam parte dos hábitos alimentares daquela população, e que, além de serem mais saudáveis, têm um processo produtivo que pode ser mais sustentável ambientalmente, fortalecem a economia local e valorizam a cultura daquela população. O consumo de alimentos produzidos na região diminui o gasto com transporte e evita a utilização de conservantes, evitando prejuízos ao meio ambiente e à saúde das pessoas que consomem.

AValiação

Estimular o debate

REFERÊNCIA

Caderno de Atividades Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano, 2015, p.14.

Oficina 5 - Oficina de pais e responsáveis: O que é adolescência? Como é um adolescente?



APRESENTAÇÃO

A adolescência e o desafio das transformações físicas, biológicas, emocionais, estruturais, sociais, cognitivas e morais; A adolescência enquanto fase de transição (infância – idade adulta) e as adaptações compreensões necessárias.

Nível de ensino: (X) Fundamental (séries finais) (X) Médio

CARGA HORÁRIA

2 horas

OBJETIVOS

Discutir as mudanças enfrentadas pelo adolescente e sua família nesta fase da vida;

Apresentar fatores de risco e de proteção em relação ao abuso de álcool, tabaco e outras drogas.

Promover discussão a respeito da adolescência enquanto fase do desenvolvimento (com características próprias, desafios e dificuldades para os jovens e seus pais/responsáveis). A proposta é de que essa conversa possa ocorrer de forma dinâmica, alimentada pela experiência dos que estão presentes no seu exercício cotidiano, do papel de pai ou responsável, estimulando a troca em pequenos grupos, e posterior

compartilhamento entre todos.

RECURSOS

Projetor de vídeos

Figuras de revistas

METODOLOGIA

Exibição dos seguintes vídeos:

Opção1 – Floating in my mind

<http://www.youtube.com/watch?v=47PKQEhIBeo>

Opção 2 – A Adolescência em um minuto

<http://www.youtube.com/watch?v=NxBKuOFLODQ>.

Após a exibição do vídeo, os facilitadores devem estimular uma conversa inicial, na qual os participantes falem livremente sobre as suas impressões sobre o filme. Em um segundo momento, depois dessa conversa mais livre, é possível certo direcionamento de pontos a serem discutidos pelo grupo, a fim de introduzir o tema “adolescência”:

APLICAÇÃO

Uma vez concluída a parte introdutória, na qual se trouxe a temática “adolescência” a partir da exibição do curta-metragem, o professor convida os participantes a realizar uma atividade em pequenos grupos.

Opção 1: Discussão motivada por perguntas

Cada grupo terá a tarefa de responder as quatro questões elencadas abaixo.

- a) Quais dificuldades vocês enfrentavam quando adolescentes?
- b) Quais dificuldades vocês acreditam que seus filhos enfrentam?
- c) Que expectativas têm em relação à adolescência?
- d)Quais os desafios de educar um adolescente?

De volta ao grande grupo, um representante de cada pequeno grupo compartilha o que foi conversado, dando início à discussão.

Opção 2: Colagem

Atividade

1. Colocar, espalhadas pelo chão, quaisquer figuras de revistas e solicitar que cada um dos participantes as observe, escolhendo e pegando para si uma que considere ilustrativa sobre a adolescência. As imagens devem ser sobre cenas diversas; não é necessária uma relação direta com universo do assunto;
2. Nos pequenos grupos os participantes devem ser orientados a compartilhar o motivo da escolha de suas figuras, como eles associam a figura com o tema;
3. Num segundo momento, o grupo deve eleger (dentre as figuras apresentadas) aquela (s) que considera a (s) mais representativa (s) da adolescência. Caso julguem necessário, podem buscar novas imagens dentre as disponibilizadas;
4. Depois de escolhê-las, cada grupo deverá colá-la (s) em um cartaz e fixá-lo na parede da sala, de modo que fique visível a todos os presentes;
5. Os grupos são divididos novamente: o professor pede que os participantes formem fileiras com os seus grupos iniciais (uma fileira ao lado da outra) e solicita que a primeira linha formada dê um passo à frente, constituindo um novo grupo, e assim por diante. Cada novo grupo será uma “Salada de Frutas”, pois irá conter um elemento de cada agrupamento de frutas anterior;
6. Os grupos percorrem os cartazes expostos e cada autor de seu respectivo cartaz apresenta aos demais as ideias que seu grupo teve ao escolher a (s) imagem (ens) representativa (s), expondo sua compreensão sobre essa fase;
7. Ao final, todos voltam ao grande círculo e o professor conduz uma discussão sobre a atividade.

AValiação

Retomar os objetivos da oficina, destacando os principais pontos e elaborando uma síntese com o grupo. Atividade:

solicitar aos participantes que formem duplas com a pessoa ao lado e respondam, de forma breve, às seguintes perguntas:

1. Do que gostei?
2. O que aprendi (de novo)?
3. O que eu gostaria de saber mais a respeito?
4. O que poderia melhorar?

REFERÊNCIA

<https://drive.google.com/file/d/1wsxPLUEmjucOS5yUiCZqciYOTX8eKaKv/view>

Oficina 6 - A salada



APRESENTAÇÃO

Nível de ensino: (X) Fundamental (séries iniciais e finais) (X) Médio

CARGA HORÁRIA

1 hora

OBJETIVOS

Sensibilizar para a importância do planejamento em uma ação de promoção da saúde.

RECURSOS

Travessa retangular de louça
Prato grande e redondo de vidro
Recipiente redondo e fundo de acrílico
Tarjetas
Papel pardo
Canetas coloridas
Fita crepe.

METODOLOGIA

O professor convidará o grupo para fazer uma grande e gostosa salada, com vários ingredientes e bem temperada. Os ingredientes e temperos estarão escritos em tarjetas de cartolina e dentro de seus respectivos recipientes, etiquetados (exemplo):
LEGUMES
VERDURAS

ERVAS FRESCAS
PIMENTAS
ERVAS SECAS
VINAGRES
AZEITES
ÓLEOS
LIMÃO
QUEIJOS
ENLATADOS
CARNES DESFIADAS
PRESUNTO E OUTROS FRIOS
AZEITONAS
OVOS COZIDOS
CONSERVAS

Recomenda-se utilizar nomes de frutas, verduras e legumes da estação e típicas da região. Esses recipientes ficarão à vista do grupo.

APLICAÇÃO

Planejamento de ações intersetoriais.

- a) necessidades (o que o grupo quer comer): levantamento de recursos disponíveis (os ingredientes e recipientes disponíveis, onde caiba uma grande salada);
- b) a ação (alimentar o grupo);
- c) o quê (fazer uma salada);
- d) quem (o grupo);
- e) para quem? (para eles que são adolescentes);
- f) como? (usando um recipiente bem grande, onde serão misturados os ingredientes);
- g) com quê? (verduras, legumes, ervas, temperos, carnes de diferentes tipos, enlatados e conservas, etc.);
- h) com quem? (com o professor e todo o grupo);
- i) onde? (na sala de aula);
- j) quando? (hoje).

À medida que forem escolhidos os recipientes e os ingredientes, as respectivas tarjetas serão coladas no quadro de giz, podendo ser mudadas em função da reflexão do grupo sobre os passos do planejamento.

Quando a salada estiver pronta, as cartelas serão coladas em papel pardo, debaixo de cada um dos passos do planejamento de ação a que pertencem.

Esse trabalho pode ficar exposto em local visível.

AVALIAÇÃO

Aprofundamento - Esperar as respostas do grupo para iniciar a reflexão sobre a necessidade de planejamento para toda a ação que se vai fazer. Convidar o grupo a planejar os passos para a confecção da salada. Esperar que o grupo se manifeste durante algum tempo, prestando atenção nas ideias que surgirem. Estas deverão ser analisadas com o grupo e relacionadas aos passos, simplificados, de um planejamento: levantamento de necessidades (o que lhe faz falta para uma boa nutrição);

REFERÊNCIA

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capa_adolescentes.pdf

Oficina 7 - Oficinas curriculares de atividades esportivas e motoras de ginástica



APRESENTAÇÃO

Durante as aulas o que vocês aprenderam sobre agilidade?

Nível de ensino: (X) Fundamental (séries finais) (X) Médio

CARGA HORÁRIA

2 horas

OBJETIVOS

Desenvolver a agilidade nas habilidades motoras finas.

RECURSOS

Cadeira

Quatro faixas

Bastões

Dois palitos de sorvete

Pedaços de giz

Palitos de fósforo

Garrafas "PET"

METODOLOGIA

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio.

Organização dos alunos em colunas.

APLICAÇÃO

Atividade 1: “Amarrar a faixa no pé da cadeira”

Material: uma cadeira e quatro faixas

Desenvolvimento: alunos dispostos em colunas, sendo que o primeiro deverá estar com uma faixa na mão. Ao sinal do professor, este aluno deverá correr até a cadeira, amarrar a faixa na perna dela, voltar para sua coluna, dar um “toque” no segundo aluno da coluna e se posicionar no final da mesma. O segundo aluno deverá correr até a cadeira, desamarrar a faixa, entregá-la para o terceiro aluno da coluna e se colocar no final dela. Vencerá a equipe que voltar à posição inicial mais rapidamente.

Atividade 2: “Carrinho de mão com bastões”

Material: três bastões para cada coluna

Desenvolvimento: alunos dispostos em colunas, sendo que o primeiro aluno deve estar de posse de três bastões: um no chão, um na mão direita e outro na mão esquerda. Ao sinal, deverá empurrar o bastão do chão com os bastões das mãos até um local pré-determinado, contorná-lo, voltar, entregar para o segundo aluno da coluna e colocar-se ao final da mesma. Vencerá a coluna que voltar à posição inicial mais rapidamente.

Atividade 3: “Giz no palito”

Material: dois palitos de sorvete e pedaços de giz para cada coluna

Desenvolvimento: alunos dispostos em colunas, sendo que o primeiro deverá estar de posse de dois palitos de sorvete. Ao sinal, esse aluno deverá correr até o local onde estarão pedaços de giz, pegá-los com os palitos e colocá-los dentro de um copo. Terminada a tarefa, o aluno voltará para sua coluna, entregará os palitos para o segundo aluno e se colocará ao final da mesma. Vencerá a coluna que voltar à formação inicial em primeiro lugar.

Atividade 4: “Palito na garrafa”

Material: palitos de fósforo e uma garrafa para cada coluna (pode ser “PET”)

Desenvolvimento: alunos dispostos em colunas. O primeiro aluno

deverá estar de posse de três palitos de fósforo. Ao sinal, deverá colocar um palito na boca da garrafa. Em seguida, os demais repetirão a tarefa até que todos tenham colocado os três palitos. Vencerá a coluna que conseguir deixar mais palitos na boca da garrafa (os palitos que caírem não serão repostos e nem contados).

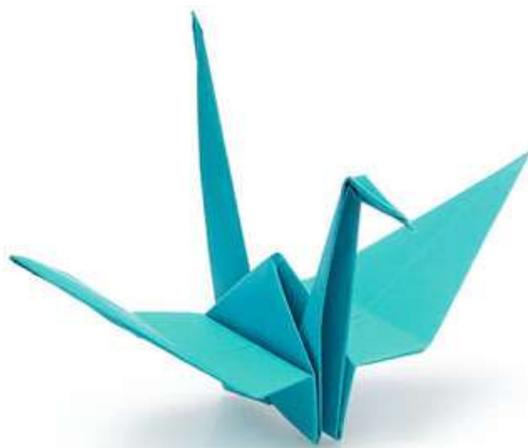
AVALIAÇÃO

Sistematização da aprendizagem: os jogos propostos poderão ser repetidos, na forma de gincana ou de festival, com o intuito de otimizar os movimentos e reforçar o conceito.

REFERENCIA

http://educacao.assis.sp.gov.br/uploads/divulgacao/107974_arquivo.pdf

Oficina 8- SADAKO E OS TSURUS



APRESENTAÇÃO

Nível de ensino: (x) Fundamental - Séries Iniciais (X) Médio

CARGA HORÁRIA

1 hora e 30 minutos.

OBJETIVOS

Problematizar as responsabilidades;
Contribuir com a construção de laços de respeito/amizade;
Provocar a participação social.

RECURSOS

Folhas de papel cortadas em quadrados (13X13cm)
Barbante
Fita crepe.

METODOLOGIA

Convide o grupo para escutar uma história chamada Sadako e os Tsurus. Explique que essa história será contada em várias partes e, entre uma e outra, cada participante construirá um pássaro.

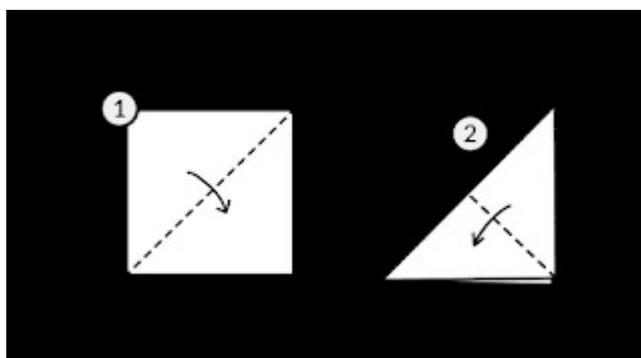
Comece a história explicando que no Japão as pessoas costumam fazer animaizinhos de papel usando uma técnica

chamada origami, ou dobradura. Um desses animais é um pássaro chamado tsuru, que no Brasil tem o nome de grou. Segundo a tradição oriental, quem faz 1000 tsurus terá um desejo atendido. O mundo inteiro ficou sabendo dessa tradição a partir da história de uma menina chamada Sadako Sasaki.

APLICAÇÃO

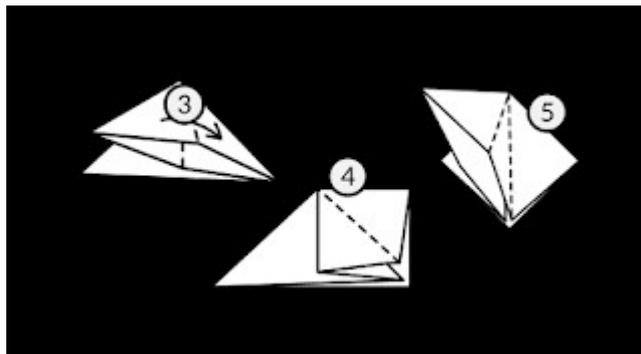
Distribua pedaços de papel quadrados e construa o tsuru em conjunto com os estudantes para entenderem o passo a passo da construção do pássaro.

Peça que dobrem o papel ao meio e novamente o dobrem, levando uma ponta sobre a outra, como no desenho abaixo:



Depois que tiverem dobrado o papel duas vezes, inicie a história: Sadako Sasaki nasceu em Hiroshima e tinha apenas dois anos de idade quando os norte-americanos lançaram uma bomba atômica sobre a sua cidade. Como ela, a mãe e o irmão viviam longe do lugar em que a bomba foi jogada, pareciam estar bem. Mas quando a família de Sadako fugiu da cidade, foram encharcados por uma espécie de chuva que continha substâncias que faziam muito mal para a saúde.

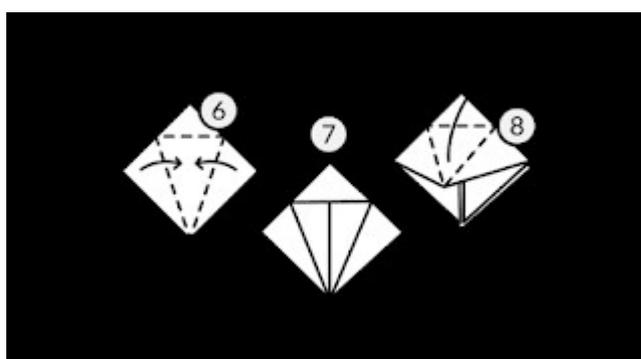
Peça que aos participantes dobrem apenas uma das pontas até a metade do triângulo fazendo um vinco. Em seguida, peça que dobrem a aba sobre si mesma gerando um losango, de modo que a ponta que estava à esquerda aponte para baixo. Explique que é preciso fazer o mesmo do outro lado.



Averigue se todas as dobraduras estão corretas e continue a história:

Terminada a guerra, Sadako e sua família tocaram sua vida normalmente. Quando Sadako completou doze anos de idade, durante uma aula de educação física sentiu-se muito mal, com tonturas. Alguns dias se passaram e novamente o mal-estar fez com que ela caísse no chão, sem sentidos. Socorrida e levada a um hospital, depois de alguns dias surgiram marcas escuras em seu corpo, e o diagnóstico foi de leucemia, uma doença que já estava matando outras crianças japonesas que foram expostas à bomba. Na época a leucemia era até chamada de “doença da bomba atômica”.

Peça que façam um vinco na dobradura e depois peguem a ponta da aba de cima e desdobre-na para cima, puxando as laterais para dentro, de modo a formar um novo losango. Solicite que façam o mesmo do outro lado, como mostra o exemplo abaixo:



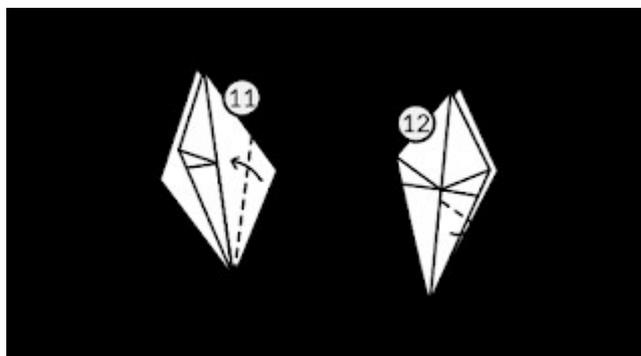
Depois de terem feito a dobradura, e estando correta, continue a história: Um dia, a melhor amiga de Sadako, Chizuko Hamamoto, foi visitá-la no hospital levando um pássaro de papel para a amiga. Sadako gostou muito do presente e Chizuko lhe falou sobre uma lenda que dizia que quem fizesse

1000 tsurus teria um desejo concedido.

Solicite que novamente dobrem cada uma das laterais do papel, fechando a dobradura e unindo as duas partes. Depois, peça que façam o mesmo do outro lado, de modo que as faces visíveis agora sejam aquelas que estavam dobradas anteriormente:

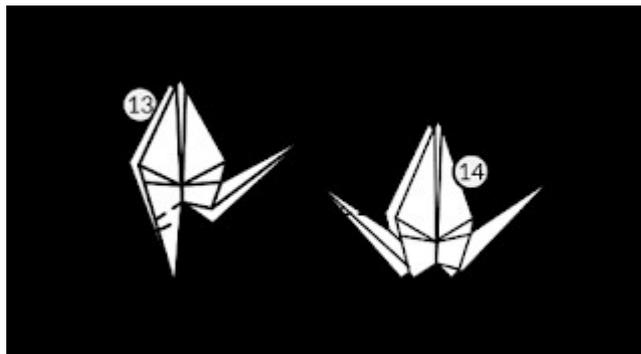
Quando tiverem completado as dobraduras, reinicie a história contando: Sadako decidiu fazer os mil tsurus, desejando a sua recuperação. Mas a doença avançava rapidamente e a menina ficava cada vez com mais dificuldade de fazer os pássaros. Pensando sobre sua doença, Sadako compreendeu que muitos japoneses ficaram doentes por causa da guerra, e em vez de construir os pássaros esperando ser curada, continuou a dobrar os tsurus desejando que nunca mais nenhuma criança sofresse pelas guerras.

Continue a construção do tsuru explicando que é preciso fechar a dobradura unindo as duas partes. Peça que façam o mesmo do outro lado. Dobre as pontas de baixo para cima, e em uma delas inverta a ponta para dentro, de modo a criar a cabeça do tsuru.



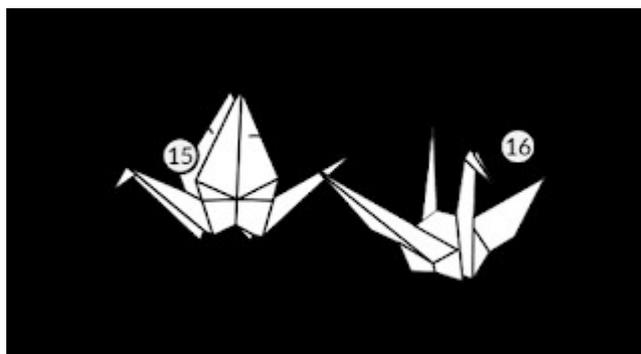
Feita essa etapa, conte: na manhã de 25 de outubro de 1955, Sadako montou seu último tsuru e faleceu. Ela fez 644 tsurus. Quando seus colegas da escola souberam disso, dobraram os tsurus que faltavam para serem enterrados com a menina.

Peça que puxem as pontas para fora e inflem por baixo, de modo a armar o corpo do pássaro, como no desenho a seguir:



Termine a história contando que os colegas de Sadako decidiram formar um grupo e iniciar uma campanha para construir um monumento em memória da amiga e de todas as crianças mortas e feridas pela guerra. Com doações de alunos de cerca de 3100 escolas japonesas e de mais nove países, em 1958 foi erguido em Hiroshima o MONUMENTO DAS CRIANÇAS À PAZ, conhecido como Torre dos Tsurus, no Parque da Paz.

Peça que abram as asas do tsuru.



Quando todos os tsurus ficarem prontos, proponha que sejam amarrados com um barbante, formando uma corrente de tsurus a ser pendurada em algum lugar da escola.

AVALIAÇÃO

Abra para o debate a partir das seguintes questões:

1. O que acharam dessa história?
2. Já conheciam a história da bomba atômica e da II Guerra Mundial?
3. Que outros tipos de “guerra” vivenciamos em nosso cotidiano, que não causam o mesmo mal que o da bomba atômica, mas que impedem as pessoas de viver sua vida com alegria e respeito?

4. Essas “guerras” do cotidiano existem na nossa escola?
5. Como podemos agir para que as pessoas não sofram mais com essas “guerras” aqui na nossa escola?
6. Que desejo coletivo podemos criar para participar da lenda que dizia que quem fizesse 1000 tsurus teria um desejo concedido? (Os 1000 tsurus podem ser construídos com a turma ou fazer uma quantidade grande que os simbolize).

REFERÊNCIA

DISKIN, Lia e ROIZMAN, Laura Gorresio, Paz, como se faz?

Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf>.

DICAS

Para saber mais sobre a História dos Direitos Humanos, pode ser acessado o vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=uCnIKEOtbfc&feature=share>

Uma apresentação em power point com essa história está disponível em:

<http://www.slideshare.net/criscorre/sadako-sasaki-2710975>

Para entender melhor o passo a passo para fazer essa dobradura, entre no seguinte

link: <http://www.youtube.com/watch?v=iCwy6lub9ac>

Oficina 9 - Oficina - Estou grávida/grávido, e agora?



APRESENTAÇÃO

Nível de ensino: Fundamental II (X); Médio (X)

- 1) Quais as opções que uma menina tem quando descobre que está grávida?
- 2) E o menino quando se descobre grávido?
- 3) O que é ser pai?
- 4) O que é ser mãe?
- 5) Existe diferença entre a gravidez que acontece em uma relação duradoura e uma gravidez que acontece em uma relação eventual? Se existe, quais são elas? Por quê?
- 6) Toda gravidez que acontece na adolescência é indesejada?
- 7) O que muda na vida de uma menina adolescente que tem um(a) filho(a)?
- 8) O que muda na vida de um menino que tem um(a) filho(a) na adolescência?
- 9) De quem é a responsabilidade na hora de cuidar de um filho(a)?

CARGA HORÁRIA

2 horas

OBJETIVOS

Vivenciar a situação de uma gravidez na adolescência;

Promover o debate sobre as responsabilidades de ser mãe e pai.

RECURSOS

Sala ampla e confortável

Roteiros para os grupos

METODOLOGIA

Divida o grupo em trios.

APLICAÇÃO

Sexualidade

Atividade

Divida o grupo em três subgrupos e distribua um dos três roteiros abaixo.

Solicite que montem uma cena apresentando a situação e propondo uma solução para a história.

Informe que terão 30 minutos para criarem a cena e 10 minutos para a apresentação.

Situação 1	Situação 2	Situação 3
João e Teresa se conheceram numa festa e rapidamente já se entrosaram. Parecia que se conheciam há anos. Conversaram sobre os gostos, música, lazer, o que queriam da vida e quando perceberam estavam aos beijos. Foi amor à primeira vista! Nessa mesma noite transaram e o pior: bobearam... Não usaram camisinha! Depois dessa noite não se viram mais e Teresa descobriu que está grávida!	Paula e Thiago já estavam desejando ter um filho. Um dia Paula começou a se sentir estranha e a enjoar. Correu no laboratório e fez o exame para saber se estava grávida, ou não. Resultado: positivo.	Fátima e Pedro namoram faz dois anos e são superapaixonados. Planejam ingressar na faculdade e curtir muito a vida! Eles sempre falam: "Filhos, nem pensar...!" Porém, não andam se cuidando e vez ou outra é que usam camisinha nas transas. Resultado: Fátima está com a menstruação atrasada faz mais de 40 dias. Ela procura o médico e descobre que está grávida. Conta para Pedro e agora não sabem o que fazer...

Uma vez apresentadas as cenas, abra a discussão explorando as semelhanças e diferenças entre elas e os encaminhamentos que

foram sugeridos para cada caso.

- Esclareça que muitas vezes os rapazes, por desconhecimento ou por despreocupação, não participam da escolha do método contraceptivo. As garotas, por sua vez, por desconhecimento ou por temor de abordar o assunto com seu namorado, também deixam de se proteger.
- Aprofunde o debate a partir das questões a serem respondidas.

AVALIAÇÃO

- Peça que, em conjunto, os(as) adolescentes e jovens pensem em ações possíveis de se realizar na escola e nos serviços de saúde para que a discussão sobre a sexualidade e a saúde reprodutiva aconteça.
- Registre as sugestões e, posteriormente, as encaminhe aos(às) responsáveis pelo projeto Saúde e Prevenção nas Escolas do município.

REFERÊNCIA

<https://drive.google.com/drive/my-drive>

Oficina 10- Calendário de vacinação



APRESENTAÇÃO

A vacinação é um dos temas que deve ser desenvolvido nos ensinos fundamental e médio, visto que se encontra entre as ações de natureza eminentemente protetora da saúde. Para tanto, é importante o acompanhamento e orientação do calendário de vacinas, e conhecimento das doenças que podem ser prevenidas por vacina da infância e adolescência.

CARGA HORÁRIA

4 horas

OBJETIVOS

Promover o desenvolvimento de métodos e processos de educação em saúde e comunicação para acesso e apropriação do conhecimento em vacinação;

Fortalecer as ações de prevenção de agravos à saúde que possam comprometer o pleno desenvolvimento educando;

Construir práticas integradas envolvendo a educação e saúde, para sensibilizar, mobilizar e estimular a atualização dos calendários de vacinação para a prevenção das doenças no ambiente educando e familiar;

Produzir materiais de apoio à prática educativa desenvolvida no meio educando articulada e

integrada à comunidade, valorizando as redes e os canais existentes de comunicação.

RECURSOS

Roteiros das atividades
Sala ampla e confortável
Computador
Data show
Cartolina de várias cores
Pincel
Tinta acrílica
Cola com glitter
Papel pardo
Envelopes
Pincel
Piloto cores variáveis
Lápis de cor
Cola colorida
Revistas
Cartazes
Jornais
Tesoura.

METODOLOGIA

Aplicar o seguinte questionário:

- 1) O que é vacina para você?
- 2) Você sabe que doenças essas vacinas previnem?
- 3) Cite vacinas que você já tomou.
- 4) Cite três formas de prevenir doenças.
- 5) Quantos calendários de vacinação existem no Ministério da Saúde (Brasil)?
- 6) Quantas vacinas existem no calendário da criança?
- 7) Quantas vacinas existem no calendário do adolescente?

- 8) Quais doenças que se previne por vacina? E quais existem no calendário?
- 9) Quem pode ser vacinado?
- 10) Como está o seu cartão de vacina?
- 11) Onde as vacinas são oferecidas para atualização do cartão de vacinas?

APLICAÇÃO

Podem ser utilizados instrumentos de comunicação, educação em saúde, como palestras, as técnicas de dramatização, encenações, elaboração de textos e ou desenhos, trabalhando em pequenos grupos, dinâmica de construção do conhecimento na área da vacinação e enfatizando o esquema vacinal e as doenças que estas previnem. A Equipe do Programa de Imunização são os facilitadores desta atividade para estimular e sensibilizar as crianças e adolescentes, professores e pais ou responsáveis, sobre a importância da prevenção das doenças e a imunização.

Esta atividade tem a finalidade de situar os participantes sobre os motivos e importância da prevenção.

Todos estes momentos são interativos, havendo dinâmica própria para cada um deles.

Primeiro momento: Apresentação da atividade

Leitura do roteiro para a execução da dinâmica com enfoque na importância da vacinação.

Dinâmica de integração dos participantes: 20 minutos

Segundo momento: Divisão e definição de tarefas

Trabalho em pequenos grupos. Divisão dos grupos com definição de tarefa para cada participante.

Podem ser utilizadas as técnicas de dramatização, musicais, paródia ou desenho e painéis para a construção do conhecimento sobre o tema.

Terceiro momento: Apresentação e discussão

Apresentação e representação dos trabalhos

produzidos coletivamente pelos grupos.

Discussão dos trabalhos: O professor propicia ao grupo uma discussão relevante, a partir de avaliações emitidas pelos componentes, elucidando qualidades e limitações sobre o saber incorporado a respeito do tema e elaborando adaptações que levem em conta comportamentos adequados às práticas de prevenção e vacinação.

AVALIAÇÃO

As escolas podem expor o tema vacinação nos espaços das feiras culturais por meio de materiais produzidos em salas de aula ou específicos para a referida feira.

Convide a turma a analisar na escola um espaço adequado para a exposição do material construído pelo grupo, também é interessante que os alunos dialoguem entre si sobre os calendários de vacinação e a importância das vacinas para a prevenção, controle, eliminação e erradicação das doenças.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria M/ MS no 3.318, de 28 de outubro de 2010, que institui em todo o território nacional, o Calendário Básico de Vacinação da Criança, o Calendário do Adolescente e o Calendário do Adulto e Idoso.

MAFFACCIOLLI, R LOPES, MJM. Educação em saúde: a orientação alimentar através de atividades de grupo, relato de experiência. Acta Paul Enferm. 2005;18(4):439-45.

SECRETARIA DA SAÚDE. São Paulo. Manual de atenção à saúde do adolescente. /Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. 328p.

5. Textos complementares de apoio

Texto 1

SAÚDE

Em 1946 a Organização Mundial de Saúde, sabiamente, redimensionou o conceito de saúde: “SAÚDE É O COMPLETO BEM ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL, E NÃO MERAMENTE A AUSÊNCIA DE DOENÇA OU ENFERMIDADE” (OMS, 1946). Constituição Federal do Brasil, 1988, Art.196 e 198. A saúde é um direito de todos e um dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

AS DIMENSÕES DA SAÚDE

Relacionada ao social:

Governo e sociedade devem assegurar as condições imprescindíveis, absolutamente essenciais, para a promoção e a preservação da saúde – abrigo, alimento, trabalho, descanso e outras tantas.

A integração entre grupos sociais.

- A interação do indivíduo com o meio ambiente, influenciada pelas condições de:
 - habitação;
 - transporte;
 - saneamento;
 - poluição e outros tantos.

Texto 2

FÁBULA DA CONVIVÊNCIA

Durante a era glacial, muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso do clima hostil. Foi então que uma manada de

porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver começou a se unir, a juntar-se mais e mais, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos.

Dispersaram-se, por não suportarem por mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas, esta não foi a melhor solução: afastados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservaria certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial.

RELAÇÕES FAMILIARES

Ao longo da vida, sempre participamos de algum grupo: escola, time de futebol ou de basquete, vizinhança, empresa etc.

O primeiro destes grupos é a família.

Não é fácil a convivência harmoniosa entre pessoas de idades, modos de ser e pensamentos diferentes.

Mas se cada um compreender um pouco o outro e deixar claro o que quer, fica mais fácil se dar bem, a maior parte do tempo.

Quando uma pessoa começa a crescer, a família demora um pouco a perceber e continua agindo como se ela ainda não soubesse o que quer ou gosta. Mas algumas coisas podem ser feitas para ajudar a melhorar.

Primeiro, é preciso lembrar que os pais gostam da gente e que nós gostamos deles. Depois, lembrar que, embora sejam nossos pais, não moram dentro de nossa cabeça. É preciso dizer tudo o que se pensa, senão como é que eles vão saber?

Conversar é sempre o melhor caminho.

Não se preocupe! A responsabilidade das coisas darem certo não é só sua, mas se você fizer sua parte, vai ver os bons resultados.

Texto 3

ALGUNS MOTIVOS PARA NÃO TER RELAÇÃO SEXUAL E ALGUNS MOTIVOS PARA TER RELAÇÃO SEXUAL

Os adolescentes se preocupam com algumas situações que interferem nas suas decisões de não ter relação sexual. (*)

ELE

Onde transar?

Não sei como se faz. Tenho medo de errar.

E se ela for virgem?

E se o irmão dela souber?

E se ela achar o meu “pau” pequeno?

E se ela engravidar?

ELA

E se ele contar para todo mundo?

E se ele achar que eu sou “galinha”?

Não encontrei ninguém que me desse vontade.

Morro de medo do meu pai e da minha mãe.

E se depois a gente romper o namoro?

E se eu engravidar?

ALGUNS MOTIVOS PARA QUE OS ADOLESCENTES DECIDAM TER RELAÇÃO SEXUAL (**)

ELE

Meu pai vai ficar orgulhoso de mim.

O pessoal da turma vai morrer de inveja.

Se ela está querendo, por que não? Uma a mais para a coleção!

Se eu não for, vão me chamar de “bicha”.

O que ela vai achar se eu não quiser?

ELA

Sou a única da turma que ainda é virgem.

Vou me vingar do meu pai; ele vai ver só quem pode mais.

Eu não esperava que acontecesse.

Se eu não “der”, ele arruma outra namorada.

Quero ser a garota mais popular da escola.

Texto 4

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA SOBRE O USO INDEVIDO DE DROGAS

1. O consumo de drogas é um problema na sua comunidade? Quais são as consequências desse problema?
2. Quais são as drogas legais e ilegais que você conhece?
3. Qual é a droga mais perigosa que você já viu em sua comunidade? Qual é a droga mais comum lá?
4. Algum amigo o convida ou já convidou a usar alguma droga? Qual?
5. Você acha que a publicidade (comerciais) sobre álcool e tabaco influencia seus amigos ou você a usar essas drogas?
6. Quais são os efeitos do álcool e do tabaco sobre a saúde das pessoas?
7. O uso de drogas também traz prazer? Quais?
8. De que maneira o uso de drogas afeta o relacionamento com a família e com os amigos?
9. Onde você mora tem locais para atender os adolescentes que necessitam de ajuda para se livrar das drogas?
10. O que você acha que deve ser feito na sua comunidade para prevenir o uso de drogas?
11. O que você faria primeiro?

DROGAS

O corpo é uma máquina fantástica! Você pode perceber isso quando assiste a um vídeo daqueles antigos do Pelé, quando vê uma bailarina dançando, quando você mesmo faz uma jogada daquelas que decide o jogo. Mas, como toda máquina, vai sofrendo desgastes a medida que é usado. Uma das formas de usar mal o corpo é colocar nele aditivos desnecessários. A droga é isso: um aditivo de que o corpo não precisa. Existem drogas legais, isto é, aquelas que não são proibidas para maiores de 18 anos como o cigarro, o álcool, os remédios para dormir e emagrecer. Existem as drogas ilegais como a maconha, a cocaína, o crack, a merla, a heroína e tantas outras. Essas, independente de idade, costumam trazer problemas com a polícia, juizados de menores, traficantes e outros “micos” do mesmo tipo. Alguns dos seus sentimentos podem ser difíceis de expressar ou de explicar. Isso porque você é uma pessoa especial – única no mundo. Isso é suficiente para você ficar orgulhoso! É a imagem que você tem de si mesmo. Ele

compreende ideias e sentimentos O QUE É O AMOR PRÓPRIO? Mas todas têm algo em comum: dão, a quem usa, enquanto estão fazendo efeito, a falsa sensação de força, poder e segurança. Mas, na verdade, vão acelerando o desgaste da “máquina”, de forma irreversível.

AMOR PRÓPRIO

É isso: gostar de você mesmo! Parece bobagem, mas a gente precisa lembrar-se de dar sempre um “trato” naquele cara que mora no espelho. Ninguém precisa ser um super-herói para ter boas qualidades. Todo mundo tem. E é preciso valorizá-las e cuidar delas. Quanto aos defeitos, só olhe para eles se for transformá-los. E, com certeza, eles serão sempre menores que suas qualidades. Quando a gente começa a cuidar da autoestima passa a se sentir mais capaz de realizar coisas, deixa de duvidar que pode fazê-las. Assim como fazem os verdadeiros amigos, devemos sempre reconhecer o que fizemos de bom. Isso levanta o astral. Outra coisa que ajuda é escolher o objetivo de acordo com a capacidade de realizá-lo. Você pode ficar desanimado e triste por não estar conseguindo fazer algo que só o Super-Homem conseguiria. Não precisa ficar se testando a todo momento. Dê um tempo para você mesmo. Faça uma coisa de cada vez, avalie sua atuação e os resultados, só depois parta para outra. A cada conquista, você vai perceber que não precisa ser igual a ninguém para ser um cara legal: você já é!

6. Lista de filmes e documentários para oficinas

1- **Bicho de Sete Cabeças**

Relação familiar; um bom filme para se trabalhar na Oficina, pois há trechos que falam, diretamente, da relação dos pais com o filho usuário de droga;

<https://www.youtube.com/watch?v=F6Yky54edpo>

2- **Criança, a alma do negócio**

Documentário que retrata a questão do consumo (desde a tenra infância) e a obtenção de satisfação e prazer imediato, entre outros pontos importantes;

<https://www.youtube.com/watch?v=ur9Ilf4RaZ4>

3- *Coach Carter* – treino para a vida Influência de pares e fatores de proteção;

<https://www.youtube.com/watch?v=n88f0w0Fddg>

4- **Paraísos Artificiais**

Filme brasileiro que retrata o universo das raves e aborda a influência de pares e fatores de risco;

<https://www.youtube.com/watch?v=hEjgFsVqSG4>

5- **Aos treze**

Influência de pares e fatores de risco;

<https://www.youtube.com/watch?v=qh8QGnCKpjj>

6 - **Réquiem para um sonho**

Fala sobre um jovem casal que não consegue se estruturar em consequência da dependência de heroína e onde a mãe do rapaz é dependente de remédios para emagrecer;

<https://www.youtube.com/watch?v=W5Zc3KB2nTY>

7 **Meu nome não é Johnny**

Relação familiar, busca de prazer imediato, influência de pares e fatores de risco;

<https://www.youtube.com/watch?v=2KwCQjxpQoc>

8 - Querô

Filme brasileiro que aborda a respeito de um menino órfão que vive na zona portuária de Santos (pois não se adapta ao sistema opressor da FEBEM, bem como não “cai” no esquema do tráfico nem da polícia corrupta). Possui cenas interessantes, já que traz a questão de que nem todo fator de risco é garantia de fracasso/derrota/dependência de drogas etc.;

<https://www.youtube.com/watch?v=74sWvpQXX5U>

9- Hell

Filme francês referente à história de uma menina rica e dependente de drogas, busca imediata de prazer, influência de pares e fatores de risco;

<https://www.youtube.com/watch?v=aY8h247B3ak>

10- Diário de um adolescente

Relação familiar, fatores de risco e de proteção, e influência (positiva e negativa) de pares.

<https://www.youtube.com/watch?v=nZVJPV7Sjl4>

11- Somos tão jovens

Conta a história de Renato Manfredini Júnior (Renato Russo), um garoto que, depois de se mudar do Rio de Janeiro para Brasília, em 1973, começou a sofrer de uma doença que o confinou à cadeira de rodas, após uma cirurgia. Obrigado a ficar em casa, o jovem começou a traçar seus planos de se tornar o maior roqueiro do Brasil, fundando a banda punk “Aborto Elétrico”. Depois, rompeu com o grupo, para se tornar o “Trovador Solitário”, e, mais tarde, criou a “Legião Urbana”.

<https://www.youtube.com/watch?v=rm6Rvv6Ap2w>

7. Blog e Página

The screenshot shows the homepage of the 'Oficinas Pedagógicas De Saúde' blog. The browser address bar displays 'oficinaspedagogicasaude.blogspot.com'. The page features a dark red header with the title 'Oficinas Pedagógicas De Saúde'. Below the header is a navigation menu with links for 'Página inicial', 'Roteiro de Oficinas', 'Galeria de Fotos', 'Dicas', and 'Parceiros'. The main content area is dated 'QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 2020' and includes a photograph of a green tree. The text below the photo reads: 'Sejam Bem Vindos', 'Esse Blog nasce como produto da pesquisa acadêmica do Mestrado em Ensino Fundamental. Através das Oficinas Pedagógicas, queremos compartilhar e descobrir novas formas e novos saberes sobre o Tema Saúde no espaço escolar.', and a quote: '"A educação para Saúde no cotidiano escolar é uma combinação planejada de experiências de aprendizagem, realizada de forma a predispor, capacitar e reforçar o comportamento voluntário que promove a saúde no indivíduo, grupos e comunidades". (Roldão, 2006 p. 135)'. The post is dated 'à(s) maio.07..2020' and has 'Sem comentários'. The right sidebar contains a search bar, a 'Página inicial' section with links to 'Roteiro de Oficinas', 'Dicas e Notícias', 'Galeria de Fotos', and 'Parceiros', a 'A MINHA LISTA DE BLOGUES' section with 'Dengue', and a 'SEGUIDORES' section with 'Seguidores (7)'. At the bottom, there is an 'ARQUIVO DO BLOGUE' section with 'Maio 2020 (1)' and 'Outubro 2019 (2)', and an 'ACERCA DE MIM' section with a profile picture and the name 'mirtesen' from 'rio de janeiro, RJ'. The browser's taskbar at the bottom shows open files: 'guia_semana_saud....pdf' and 'produto educaci....docx'.

<https://oficinaspedagogicasaude.blogspot.com/>

The image shows a screenshot of a Facebook page for 'Oficinas Pedagógicas de Saúde'. The browser address bar shows the URL 'web.facebook.com/oficinaspedagogicasdesaude/'. The page header includes the name 'Oficinas Pedagógicas de Saúde' and navigation options like 'Página Inicial', 'Criar', 'Notificações', 'Informações', 'Ferramentas', 'Central', 'Mais', 'Configurações', and 'Ajuda'. The main content area features a large landscape photo of a green field with trees. Below the photo are interaction buttons: 'Curtiu', 'Seguindo', 'Compartilhar', and 'Fale conosco'. A 'Criar' section offers options for 'Ao vivo', 'Evento', 'Oferta', and 'Emprego'. Below this is a text input field 'Escreva uma publicação...' with icons for 'Foto/vídeo', 'Receber men...', and 'Sentimento/a...'. Two promotional boxes are visible: 'Obter mais curtidas na Página' and 'Obter mais cliques no link'. On the right, a 'Grupos Sugeridos' section lists several groups with their member counts and participation buttons. The left sidebar contains navigation links for 'Página Inicial', 'Publicações', 'Eventos', 'Avaliações', 'Vídeos', 'Fotos', 'Sobre', 'Comunidade', 'Grupos', 'Ofertas', and a 'Promover' button.

<https://web.facebook.com/oficinaspedagogicasdesaude/>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L.; SABINO, C. V. S.; LOBATO, W. Caderno de oficinas pedagógicas de apoio ao professor: temas de geociências para o ensino médio. Belo Horizonte, 2016.

Adolescentes promotores de saúde: uma metodologia para capacitação/Secretaria de Políticas de Saúde. - 1.ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 112p

Brasil.; Ministério da saúde VIII conferência nacional de Saúde, Brasília, 1986<

http://www.ccs.saude.gov.br/cns/pdfs/8conferencia/8conf_nac_anais.pdf
> acesso 03/11/2018 15.12hs

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.25

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.249-254

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Parâmetros curriculares nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: Moreira, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus. p.43-58. 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis: DP et Alli, 2012.

SOUZA, Elza Maria de; GRUNDY, Emily. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1354-1360, 2004.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo>>

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?. 4. Ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002